

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB 2012

GT 10 - Informação e Memória

**PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA: BENS CULTURAIS E PRESERVAÇÃO
DA MEMÓRIA NO VALE DO GRAMAME, JOÃO PESSOA – PB**

Modalidade de apresentação: Pôster

Eutropio Pereira Bezerra – UFPB

eutropiopereira@gmail.com

1 Patrimônio cultural e memória: bens culturais e preservação da memória no Vale do Gramame em João Pessoa – PB

Situado às margens do rio Gramame, divisor dos municípios de João Pessoa e Conde, o vale do Gramame constitui-se atualmente por oito comunidades, tendo se tornado ao longo dos anos, área de povoamento de comunidades quilombolas e demais povoações rurais. Este trabalho toma por recorte apenas três das comunidades do Vale do Gramame: Engenho Velho, uma ocupação de posseiros consolidada há mais de 30 anos; Gramame, antiga sede comercial da região, ambas no município de João Pessoa; Mituaçu, antigo quilombo e colônia de pescadores, em áreas do município do Conde. O recorte ora estabelecido toma por base a longevidade das comunidades escolhidas, dado que as insere no contexto de preservação de uma memória da constituição dos bens culturais ali existentes.

Inseridos no contexto de preservação do patrimônio cultural através de projetos desenvolvidos visando a reconstituição das tradições locais através em especial dos mestres na tradição oral, estas comunidades vem procurando atuar de forma a estabelecer meios de preservação da memória local e das trajetórias da comunidade ao longo do tempo. Assim, atividades voltadas ao turismo rural, à sustentabilidade e outras ações cujo foco é o fortalecimento da identidade cultural com a promoção de eventos e outras atividades que valorizam a tradição e os saberes locais tem sido desenvolvidas junto à população destas comunidades.

Para além dos saberes e tradições, as comunidades do Vale do Gramame anteriormente pontuadas, apresentam em seus limites geográficos alguns lugares que, na memória de alguns moradores, constituem importantes lugares para a memória local, tais como: a Bica, Porto do rio, Pontes dos arcos (construído pelos Holandeses) e o Túnel de Branca Dias. Estes lugares de memória são freqüentemente relatados pelos mestres dos saberes da tradição oral.

Além disso, quando inquiridos a relatar suas memórias estes mestres apontam também as mudanças vividas pela comunidade nas últimas décadas, especialmente a partir da mudança da estrada que ligava a cidade de João Pessoa a Recife, dado que gerou segundo eles, a decadência da comunidade do Gramame. Esta mudança veio acompanhada ainda de alterações nas atividades econômicas, posto que, os moradores saindo da agricultura, passaram a procurar emprego nas fábricas do distrito industrial localizado próximo a região do vale.

Considerando estes aspectos, este estudo visa identificar os bens culturais e as referências assim consideradas pela comunidade, bem como, compreender as estratégias estabelecidas para a preservação destes bens.

1.1 Patrimônio Cultural e Memória

O conceito de patrimônio cultural envolve em grande escala o feito humano atrelado a um contexto. Uma vez que, todo o espaço ocupado pelo homem pressupõe uma atuação que significa a busca de sobrevivência e o bem-estar, o espaço geográfico natural está impresso pelo resultado da ação do homem. Isso leva a inferir que tudo que representa essa marca, essa impressão, seja no nível material ou simbólico, representa uma modificação feita pelo homem e é uma forma de manifestação da cultura de um povo.

Assim, o patrimônio não é algo sem importância, fruto de convenções sociais. É ativo e promove um aprofundamento nos contextos sociais, históricos e econômicos. O antropólogo, a partir das produções do homem, faz contato com as necessidades da sociedade que as desenvolve e que as vivencia, e possibilita a compreensão dos seus problemas, o que os gera, colaborando na busca de soluções (AGUIRRE, 1997).

Desta forma, o patrimônio é reflexo da sociedade que o produz. No entanto, não necessariamente é fruto da coletividade, pois existem processos nos quais o patrimônio é produto de contextos econômicos, políticos, ou culturais cujas decisões se deram em classes ou grupos concretos; mas apenas representam patrimônio quando tais construções são assumidas pela coletividade de forma autônoma.

O patrimônio cultural, enquanto soma dos bens culturais, segundo Aguirre (1997), constitui uma referência fundamental para a identidade de um povo; e a comunidade deve reconhecer e valorizar as tradições, os costumes, as experiências e o saber fazer dos seus antecessores, os quais fazem parte do seu legado histórico. Desta forma, defender e estimular a preservação dos bens culturais nada mais é do que buscar e garantir a sua própria continuidade e identidade.

O fortalecimento da identidade cultural passa necessariamente pela questão do patrimônio, como elemento que fortalece o sentimento de pertencimento a uma comunidade, cultura ou tradição, que permite realizar o elo entre passado e presente. Esse elo entre presente e passado construído através da tradição, em especial da tradição oral, é algo comumente estabelecido nas comunidades onde a cultura escrita mesmo presente, não legou documentos e demais textos produzidos no interior destas mesmas

comunidades. Este caso podemos indicar como peculiar também a comunidade do vale do Gramame, onde as memórias e suas representações atuam no sentido de reconstituir a história local e a construção da comunidade a partir das histórias dos sujeitos que nela vivem e viveram.

A preservação do patrimônio tem, entre suas funções, o papel de realizar “a continuidade cultural”, ser o elo entre o passado e o presente e nos permite conhecer a tradição, a cultura, e até mesmo, quem somos e de onde viemos. Desperta o sentimento de identidade a “recriação de espaços revitalizados”, como um dos fatores que podem “desencadear o processo de identificação do cidadão com sua história e cultura” (BARRETO, 2000, p. 44).

No conjunto do patrimônio cultural inserem-se os costumes, as religiões, as lendas, os cantos, as danças, linguagem superstições, rituais, festas. Cada um destes bens culturais corresponde ao conjunto definido como patrimônio imaterial de um povo, que junto com o patrimônio material tornam-se elementos de identidade cultural. Através do patrimônio cultural é possível conscientizar os indivíduos, proporcionando aos mesmos a aquisição de conhecimentos para a compreensão da história local, adequando-os à sua própria história, testemunhado que o fenômeno do lembrar também se efetiva por meio da reprodução e de conservação, pelo respeito aos vestígios, esse respeito por sua vez implica em preservar.

Assim, as comunidades nas quais iniciamos as investigações apresentam um rico e denso cenário a ser explorado, a fim de possibilitar um conhecimento sistematizado acerca de suas tradições, saberes e demais bens culturais, saberes estes legitimados entre a comunidade. Reportando-se a informações supramencionadas, atualmente nestas comunidades os saberes são compartilhados e disseminados através da memória oral. A existência espaços para desenvolvimento das atividades locais permite a realização de ‘rodas’, constituindo-se espaços de sociabilidade para a comunidade.

É nesse campo que se justifica pensar estratégias ou mecanismos de preservação como forma de contribuir para minimizar as situações de esquecimentos a que são submetidos os bens culturais.

A memória, que faz com que a história cresça e esta, a alimenta, procurando “salvar” o passado para servir o presente e o futuro; a distinção entre passado, presente é um elemento essencial da concepção do tempo. A diferença que nos interessa é a que existe na consciência coletiva, principalmente na consciência social histórica. Complementa Le Goff (2003, p. 205): “nas sociedades, a distinção entre passado,

presente (e futuro) implica essa escalada na memória e essa libertação do presente que pressupõe a educação e para, além disso, a instituição de uma memória coletiva, a par da memória individual.”

Assim, a construção da memória e das identidades está intimamente relacionada com as transformações que o passado lhe confere na reelaboração do passado. A representação da memória é, portanto, a possibilidade de (re)interpretação desse mesmo passado.

A proposta é mapear, identificar e analisar as práticas de conservação no patrimônio cultural, dotadas por estes espaços o resgate da história, apontar inovações necessárias para preservação desses bens culturais. Neste contexto a preservação tem um papel fundamental para a representação da memória cultural, pois partindo da caracterização desses bens em determinado espaço e tempo, é possível permitir o acesso às informações: historicidade, crenças e valores simbólicos.

De modo que, a presente proposta tem como foco priorizar os aspectos da lembrança adotando como viés a preservação, considerando que para lembrar é preciso voltar-se para os dispositivos memoriais. A memória pode ser evocada a partir da preservação dos artefatos, essa conservação depende, sobretudo, do ambiente em que eles são acondicionados.

Referências

AGUIRRE, A. **Cultura e identidade cultural**. Barcelona: Bardenas, 1997.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. São Paulo: Papirus, 2000.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DODEBEI, Vera. Memória e informação: interações no campo da pesquisa. In: MARANON, E. I. M. (Org.). **Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus**. São Carlos: Compacta, 2010. p. 59-78.

HOBBSAWN, E. J. **Sobre história: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JEUDY, H-P. **Memórias do social**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. (Coleção Ensaio e Teoria).

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória**. São Paulo: Contexto, 1994. (Coleção Caminhos da História).

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 07-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Bernardina M. J. F. de; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Artefatos como elemento de memória e identidade da cultura popular: um olhar sob a perspectiva da arqueologia social. In: FECHINE, Ingrid; SEVERO, Ione (Orgs). **Cultura Popular: nas teias da memória**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007. p. 27-51.